**DESAFIOS E LIÇÕES NO ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA FRENTE À COVID-19**

Fábio Lacerda de Oliveira¹, Antônio Carlos Oliveira¹, Hugo Peixoto Lopes de Alencar¹, Henrique Matos Mendonça¹, Antônio Paulo Pereira Gondim**¹**. (180119737@aluno.unb.br)

**1 Universidade de Brasília – UnB**

**Introdução:** Durante a pandemia da Covid-19, os serviços de urgência e emergência enfrentaram desafios sem precedentes, lidando não apenas com a pressão habitual de salvar vidas em situações críticas, mas também com a escassez de recursos materiais e humanos. Essa conjuntura criou um ambiente desafiador, exigindo respostas rápidas e eficientes para garantir o melhor cuidado aos pacientes frente ao aumento substancial de atendimentos nesses cenários e trouxe lições que devem ser aprendidas, visando fortalecer os sistemas de saúde.

**Objetivo:** apresentar dados epidemiológicos de internações em caráter de urgência em períodos anteriores e no decorrer da pandemia de Covid-19. Dessa forma, demonstrar o impacto nos recursos humanos e materiais, decorrente do aumento na demanda desses recursos em um curto período e de forma emergencial. **Metodologia:** coleta de dados via Sistema DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS – módulo de Morbidade Hospitalar do SUS) de atendimentos de urgência, considerando o número de internações, no período de 2018 a 2021, anualizado, e Capítulo CID-10: I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias. **Resultados:** Nos dois anos anteriores à pandemia de Covid-19 foram realizados em média 732,5 mil atendimentos de urgência, sendo 706.728 internações em 2018 e 758.337 em 2019. Já nos dois anos iniciais da pandemia foram realizados, em média, 1,3 milhões de atendimentos de urgência, sendo 1.078.838 internações em 2020 e 1.584.407 em 2021. Observamos que no ano de 2021 o número de internações ultrapassou o dobro da média dos dois anos anteriores à pandemia. **Considerações finais:** Em situações imprevistas, como no caso da Covid-19, os recursos podem se tornar insuficientes. Durante a pandemia, observamos a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados com a escassez de máscaras, luvas, aventais e outros itens essenciais para a proteção dos profissionais de saúde e a dos pacientes. A falta de leitos, respiradores e medicamentos necessários para o tratamento adequado dos pacientes resultou em cenários onde os profissionais de saúde precisaram tomar decisões difíceis sobre alocação de recursos, priorizando casos mais graves e enfrentando dilemas éticos complexos. Muitos hospitais e centros de saúde enfrentaram dificuldades para recrutar e manter equipes médicas e de enfermagem em quantidade suficiente. Isso levou a uma carga de trabalho intensa para os profissionais existentes, aumentando o risco de esgotamento e *burnout*. É fundamental que lições sejam aprendidas com essa experiência, visando fortalecer os sistemas de saúde e a preparação para enfrentar futuras emergências de forma mais eficiente.

**Palavras-chave: Epidemiologia. Pandemia. Recursos.**

**Área temática: Atendimento em Urgência e Emergência frente à Covid-19**